

A prática docente diferenciada e o processo de avaliação da aprendizagem.

Marcelo Brandão Monteiro dos Santos¹, Antônio Márcio Silva Duarte ², Ana Gabriella de Oliveira Sardinha³, Murillo Pinheiro Oliveira⁴

1. Professor EBTT de Física do IFTO, Campus Dianópolis; *marcelo.santos@ifto.edu.br

2. Professor Temporário de Pedagogia do IFB, Campus São Sebastião.

3. Professora Temporária de Ciências da Natureza e Matemática da SEDF.

4. Professor de Física do Alub.

Palavras Chave: *Prática Docente, Avaliação, Pesquisa-ação.*

Introdução

A Prática Docente diferenciada de avaliar, desenvolvida desde a educação básica até a superior, viabiliza que os discentes sejam capazes de aprenderem durante a avaliação ou com ela. E essa avaliação deve ser baseada na interação professor/aluno a partir de uma postura investigativa, reflexiva e crítica.

Os referenciais teóricos são claros quanto ao processo avaliativo devendo este ser: qualitativo (Demo, 1941), mediador (Hoffmann, 1993) e formativo (Libâneo, 1994; Luckezi, 2008).

Porém, vários profissionais seguem o modelo autoritário, classificatório e somativo, ou seja, aplicam provas por falta de técnicas avaliativas alternativas.

A partir desta pesquisa-ação busca-se elaborar técnicas diferenciadas de avaliação que visem inovar a sala de aula e solucionar problemas cotidianos que os professores enfrentam em seu dia-a-dia; proporcionando assim uma avaliação da aprendizagem mais significativa.

Resultados e Discussão

Esta pesquisa-ação foi desenvolvida durante a prática docente dos pesquisadores envolvidos, sendo aprimorada a cada reaplicação ou podendo ser adaptada conforme o interesse e as oportunidades do leitor.

Uma importante característica da pesquisa-ação é seu processo integrador entre pesquisa, reflexão e ação, retomado continuamente sob forma de espirais cíclicas, dando tempo e espaço para que a integração pesquisador-aluno vá se aprofundando, permitindo-se que a prática desse processo vá, aos poucos, se tornando mais familiar, como também o tempo para que o conhecimento interpessoal se aprofunde e, ainda, por meio de tais espirais, dá-se o tempo e espaço para apreensão cognitiva/emocional das novas situações vividas por todo o grupo – práticos e pesquisadores (Franco, 2005).

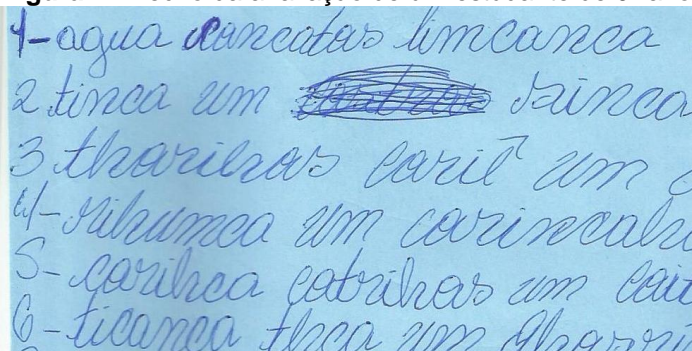
As novas técnicas de avaliação foram incorporadas como fato novo na fase seguinte de retomada do planejamento e assim sucessivamente; transformando a prática docente e melhorando o processo de avaliação da aprendizagem a cada ciclo.

Na técnica “Explique um Parágrafo” o professor escolherá um parágrafo do texto produzido pelo próprio aluno para que seja explicado. Com essa técnica o aluno será responsável eticamente pela sua produção textual, evitando que trabalhos copiados sejam entregues ao professor. E que a cada explicação o professor pode dar um feedback conceitual ao grupo.

Na técnica “Elabore um Texto sobre o que você aprendeu” é uma forma de proporcionar uma avaliação da aprendizagem inclusiva, em que os alunos possuem liberdade para produzirem textos com temas que possuem

mais afinidade. Através dessa técnica o professor pode proporcionar feedback individuais, além de avaliar o nível de compreensão do aluno relativos aos temas estudados e pode-os aprofundar posteriormente. Com essa técnica foi possível identificar um estudante do 9º ano do Ensino Fundamental que precisava de acompanhamento.

Figura 1. Trecho da avaliação de um estudante de 9º ano.



Esse estudante copiava muito bem o que estava no quadro e depois fazia provas objetivas e ficava na média. E assim foi passando de ano sem que ninguém percebesse o problema. Quando o problema foi identificado os demais professores acharam que o estudante havia alguma deficiência ou transtorno e fizeram os encaminhamentos necessários. Com apoio de outros professores da própria escola, este caso está sendo solucionado. Mas quantos casos assim passam despercebidos até concluírem que mesmos os formados na educação superior são analfabetos funcionais?

Conclusões

É fato que a grande maioria dos professores conhecem ou já estudaram o processo de avaliação da aprendizagem, hora no curso de formação de professores, ou em cursos de aperfeiçoamento, ou durante momentos de troca de experiência, como nas coordenações pedagógicas.

Porém, vários profissionais aplicam provas por desconhecem técnicas avaliativas alternativas. E ainda os próprios diários de classe são elaborados para serem preenchidos com nota, sem agregar valor ao processo. E os próprios alunos desconhecem outras técnicas que sejam diferentes do copiar do quadro ou a prova.

A partir da aplicação das técnicas diferenciadas de avaliação em sala de aula o processo de aprendizagem torna-se mais significativo e interativo.

O educador proporcionará ampliação de campos conceituais, respeitará a escrita criativa do aluno e dará ressignificado aos valores éticos da avaliação.